

# A RUA DAS FLORES: UM ESPAÇO FAMILIAR (SÉCULO XVI)

ALICE BORGES GAGO\*

**Resumo:** Os arquivos de família constituem preciosas fontes de informação para numerosos temas de investigação, como o estudo do próprio arquivo; das famílias neles representadas e das suas práticas arquivísticas; do seu papel na construção da memória familiar e na estruturação e consolidação de famílias pré-modernas portuguesas e europeias.

A análise da produção informacional das famílias que conservaram estes acervos ao longo dos séculos até aos nossos dias, permite-nos detetar a presença de documentos produzidos por elementos das elites do patriciado urbano portuense desde inícios do século XV — Carneiros, Valadares, Barretos, Delgados. Famílias ligadas entre si por via matrimonial, relacionamento que se proporcionava, em parte, pela própria vizinhança no que diz respeito ao local onde residiam em meados do século XVI — a Rua das Flores.

**Palavras-chave:** Famílias; Elites; Rua das Flores; Porto.

**Abstract:** Family archives are important resources for research, such as the study of the archive itself; the study of the families and their archival practices; its role in the construction of family memory and in the structuring and consolidation of pre-modern Portuguese and European families.

The analysis of the family's informational production, preserved for centuries until today, allows us to detect documents produced by elements of the elites of Porto's urban patriciate since the beginning of the 15<sup>th</sup> century — Carneiros, Valadares, Barretos, Delgados. Families related through marriage or relationships provided, in part, by the neighborhood regarding the place where they lived in the mid-16<sup>th</sup> century — Rua das Flores.

**Keywords:** Families; Elites; Rua das Flores; Porto.

## INTRODUÇÃO

De entre os milhares de documentos que constituem o *Arquivo Almada e Lencastre Bastos* (ALB), depositado na Biblioteca Nacional de Portugal desde 1974, produzidos e preservados por diversos grupos familiares entre os séculos XIV e XX, destacámos para este estudo os pertencentes a três famílias tardomedievais portuenses, os quais nos permitem traçar os seus percursos sociais e a sua implantação territorial na cidade.

O fundo deve a sua denominação ao apelido do último proprietário, João de Almada de Lencastre Bastos, que o vendeu ao Estado português. Este fundo é composto

---

\* Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa e Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (IEM-FCSH-UNL/UCP-CEHR). Email: alicegago@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3680-1195>. Doutorada em História, especialidade de Arquivística Histórica.

por dois cartórios: o dos Viscondes de Vila Nova de Souto del Rei<sup>1</sup> e o dos Condes da Feira, da sua segunda titulação<sup>2</sup>.

O ALB manteve-se na família até que, em 1957, João Almada de Lencastre Bastos pretendeu vender o arquivo<sup>3</sup>, o qual foi avaliado e finalmente adquirido em 1974, pela Biblioteca Nacional, já após a morte do proponente.

Na Biblioteca Nacional o arquivo foi recentemente organizado pelas técnicas, de forma a poder ser consultado pelos investigadores. Em 2019 foi disponibilizado um inventário realizado por nós e que pode ser consultado em linha<sup>4</sup>.

De entre as várias famílias representadas no acervo, destacámos três pertencentes à elite portuense: as famílias Valadares Carneiro, Delgado e Nunes Barreto, todas elas residentes, em meados do século XVI, na Rua das Flores.

## 1. UMA RUA, TRÊS FAMÍLIAS

### 1.1. Os Valadares

Implantada no Porto, em meados do século XVI, a família Valadares era, como referimos acima, uma família da elite portuense. Por via de casamento estava ligada aos Machucho, aos Rua, aos Carneiro e com a família Delgado, também elas conhecidas famílias do patriciado da urbe<sup>5</sup>.

Os primeiros elementos desta família que encontramos a residir na Rua das Flores é o casal João de Valadares<sup>6</sup> (flor. 1511<sup>7</sup>-1542<sup>8</sup>) — filho de Fernão de Valadares<sup>9</sup> e de Beatriz Eanes de França — e Ana de Azeredo (flor. 1523<sup>10</sup>-1585<sup>11</sup>) — filha de Álvaro Rodrigues de Azeredo e de Constança Soares<sup>12</sup>. Para além disso, traziam emprazados, em 1523<sup>13</sup>, dois chãos na referida rua. Tendo João de Valadares falecido

<sup>1</sup> GAGO, 2019: vol. I, 38-39.

<sup>2</sup> GAGO, 2019: vol. I, 40 e bibliografia citada.

<sup>3</sup> ANTT. *Instituto Superior das Bibliotecas e Arquivos*, cx. 329, proc. 274; *Arquivo do Arquivo*, n.º 331, cx. 146, proc. 91.

<sup>4</sup> Como anexo no vol. II da nossa tese de doutoramento: GAGO, 2019.

<sup>5</sup> GAGO, 2020: 47-49.

<sup>6</sup> GAGO, 2020: 157.

<sup>7</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58, fol. 560.

<sup>8</sup> Já falecido em setembro desse ano, como consta de uma carta de quitação dada à «mulher que foi de João de Valadares» pelo foro de uma casa pago ao hospital de Rocamador. BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 286-287; cx. 69, cap. 2, cota antiga: M 25 A N 1; SANTOS, 1973: 357-358.

<sup>9</sup> Sobre Fernão de Valadares e Beatriz Eanes de França: GAGO, 2020: 155-156.

<sup>10</sup> AFONSO, 2000: 267.

<sup>11</sup> BRITO, 1997: 76.

<sup>12</sup> GAGO, 2020: 286-291.

<sup>13</sup> AFONSO, 2000: 267.

em 1542, ficou a viúva a residir nas moradas de casas que pertenciam à Mitra<sup>14</sup> até pelo menos 1585, ano em que terá falecido<sup>15</sup>. Em 1573<sup>16</sup> sabemos que residia com ela a sua nora, Vitória Carneiro, viúva (desde 1553<sup>17</sup>) do seu filho primogénito, Luís de Valadares, feitor em Achem<sup>18</sup>, e a neta, Ana Carneira<sup>19</sup>.

Falecido o primogénito de João de Valadares, coube a sucessão ao secundo-génito, Álvaro de Valadares<sup>20</sup> (flor. 1559<sup>21</sup>-1592<sup>22</sup>), casado com Antónia Carneiro (flor. 1567<sup>23</sup>-1592<sup>24</sup>), filha de Pantaleão Carneiro e Filipa Moreira. Foram pais de sete filhos<sup>25</sup>, entre os quais João de Valadares Carneiro, o primeiro a usar o duplo apelido.

O casal fez testamento em 1592<sup>26</sup>, e através dele sabemos que possuíam vasto património urbano — casas na Rua das Flores, Praça da Ribeira, Rua do Buraco da Lada, Rua dos Mercadores, uma loja na travessa do Colégio Velho e umas casas na Travessa do Hospital na Rua de Cimo de Vila<sup>27</sup>.

Por sua vez, João Valadares Carneiro<sup>28</sup> (flor. 1580<sup>29</sup> - m. 1639<sup>30</sup>) casou por duas vezes, a primeira com Maria da Costa Soares<sup>31</sup> (flor. 1588<sup>32</sup>-1600<sup>33</sup>) — com quem teve três filhos<sup>34</sup> e a segunda com Catarina Pereira (flor. 1642<sup>35</sup>-1653<sup>36</sup>), da qual nasceram dois filhos: Luís de Valadares Carneiro, que casou com Ana do Amaral, filha de João Soares do Amaral e de Sebastiana Vieira, e bisneta de Baltasar Delgado.

<sup>14</sup> SANTOS, 1973: 357-358.

<sup>15</sup> BRITO, 1997: 76.

<sup>16</sup> AFONSO, 2000: 267.

<sup>17</sup> GAGO, 2020: 202.

<sup>18</sup> ANTT. *Chancelaria de D. João III*, liv. 55, fol. 169; GAGO, 2020: 202-203.

<sup>19</sup> BRITO, 1997: 76-77.

<sup>20</sup> GAGO, 2020: 159-161.

<sup>21</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 82 III, cap. 7, doc. n. n.

<sup>22</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 1, cap. 4, cota antiga: M 5 N 6.

<sup>23</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 70, cap. 4, cota antiga: M 114 N 10.

<sup>24</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 1, cap. 4, cota antiga: M 5 N 6; BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 288-289.

<sup>25</sup> GAGO, 2020: 159.

<sup>26</sup> E inventário em 1597. BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 59, fol. 473-568.

<sup>27</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 59, fol. 473-568.

<sup>28</sup> GAGO, 2020: 163-164.

<sup>29</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 1, cap. 5, cota antiga: M 5 N 6.

<sup>30</sup> BNP. ALB, ANTT, cx. 19, doc. 21.

<sup>31</sup> Filha do licenciado Francisco Soares e de Beatriz Mendes de Vasconcelos e sobrinha de Maria da Costa e de Manuel da Costa, mestre escola, o qual foi seu tutor. BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 60, fol. 344-349, 357-359; cx. 74, n.º 61, cap. 5, doc. n. n.

<sup>32</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 60, fol. 344-349.

<sup>33</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 70, cap. 4, cota antiga: M 6 N 39.

<sup>34</sup> Álvaro, Manuel e Beatriz de Azeredo, freira em Santa Clara. BNP. ALB, ANTT, cx. 19, doc. 17.

<sup>35</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58, fol. 346-356.

<sup>36</sup> MELO, CARDOSO, 2017: vol. I, 714.

## 1.2. Os Delgado

Baltasar Delgado (flor. 1526-1592<sup>37</sup>), filho de João Delgado, fidalgo da Casa do Infante D. Fernando<sup>38</sup>, era cidadão do Porto, bacharel, confrade, tesoureiro na Misericórdia do Porto em 1575-1576 e seu provedor em 1581-1582<sup>39</sup> e morador na Rua das Flores.

Cerca de 1526<sup>40</sup> casou com Isabel Eanes de Brito (flor. 1569-1576<sup>41</sup>), da qual teve vários filhos<sup>42</sup>, entre os quais Ana Delgado, que casou com Roque Tavares do Amaral<sup>43</sup> em 1569<sup>44</sup>.

O casal possuía propriedade rural na ilha Terceira<sup>45</sup> e no continente várias propriedades urbanas no Porto — nas Rua de Congostas<sup>46</sup>, Rua das Flores<sup>47</sup>, Rua da Reboleira<sup>48</sup> e Rua da Biquinha<sup>49</sup>.

Após a morte de Baltasar Delgado, ocorrida a 22 de setembro de 1592<sup>50</sup>, algumas destas propriedades urbanas foram transmitidas em legado testamentário ao seu filho mais velho, Baltasar Delgado de Abreu, nomeado seu herdeiro e testamentário, como a casa da Rua das Flores e a da Rua da Biquinha<sup>51</sup>.

Como referimos acima, foi por via de Ana Delgado, casada com Roque Tavares do Amaral, que se originou a ligação dos Delgado aos Valadares Carneiro. O casal teve um filho, João Soares, que casou com Sebastiana Vieira<sup>52</sup> e foram pais de Ana do Amaral, por sua vez casada com Luís Valadares Carneiro.

## 1.3. Os Nunes Barreto

Por fim a terceira família. Os Nunes Barreto têm origem em João Nunes do Gafanhão, mercador em Aveiro, instituidor de dois morgadios, o do Gafanhão, cuja documentação se encontra no Arquivo Distrital do Porto (famílias Corte Real)<sup>53</sup>

<sup>37</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 411-416; cx. 60A, fol. 685.

<sup>38</sup> Filho de D. Manuel I. BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58, fol. 669, 671-676.

<sup>39</sup> Serviu ainda o rei em Mazagão e Tânger. BNP. ALB, ANTT, cx. 1, doc. 1252; *Avenida de Roma*, cx. 58, fol. 671-676; BASTO, 1997: vol. I, 404, 415, 420-422.

<sup>40</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 60, fol. 253-256.

<sup>41</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 408-410.

<sup>42</sup> GAGO, 2018: 118.

<sup>43</sup> Escrivão da câmara do Bispo de Coimbra, D. João Soares, a quem acompanhou ao Concílio de Trento. BRITO, 1997: 209.

<sup>44</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, doc. n. n.; cx. 83 III, cap. 2, doc. n. n.

<sup>45</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 1, cap. 7, doc. n. n.

<sup>46</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 70, cap. 3; cx. 83 III, cap. 1 e 2, doc. n. n.

<sup>47</sup> Em 1537 trazia «emprazado» de Diogo da Cunha e Maria Aranha, um pardieiro com portas e «eixido», cujo direito senhorio era o Bispo do Porto. Mais tarde as casas pertencerão a João de Valadares Carneiro. BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 70, cap. 3, doc. n. n., cota antiga: M 47 N 12.

<sup>48</sup> BNP. ALB, ANTT, cx. 19, doc. n. n.

<sup>49</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 42, cap. 1, doc. n. n.

<sup>50</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 411-416.

<sup>51</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 411-416. Veja-se o mapa em GAGO, 2018: 109.

<sup>52</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 2, doc. n. n.

<sup>53</sup> A documentação encontra-se em processo de inventariação.

e o de Freiriz e Penegate, o que podemos encontrar no ALB. A este segundo ramo da família encontram-se ligados por laços familiares os Ferraz e os Brandão Sanches (estes por sua vez um ramo dos Ferraz).

Assim, os elementos da família Nunes Barreto que encontramos a residir na Rua das Flores são Gaspar Nunes Barreto<sup>54</sup> (flor. 1536<sup>55</sup>-1592<sup>56</sup>), filho de Fernão Nunes Barreto I e de Isabel Ferraz. Foi casado por duas vezes, a primeira, cerca de 1545<sup>57</sup> com Isabel Cardoso<sup>58</sup> (flor. 1545<sup>59</sup>-1547<sup>60</sup>) de quem teve cinco filhos<sup>61</sup>; em segundas núpcias, cerca de 1549<sup>62</sup>, com Cecília de Madureira<sup>63</sup> (flor. 1549<sup>64</sup>-1593<sup>65</sup>), de quem teve mais três<sup>66</sup>. Foi na casa da Rua das Flores que Cecília de Madureira redigiu, em 1593, um codicilo ao testamento, que havia assinado com seu marido em 1591<sup>67</sup>, onde fez alguns legados<sup>68</sup>.

O primogénito de Gaspar Nunes Barreto, Fernão Nunes Barreto<sup>69</sup> (flor. 1547<sup>70</sup>-1597<sup>71</sup>), o segundo do nome, apesar de residir com a sua esposa Maria Henriques<sup>72</sup> (flor. 1564<sup>73</sup>-1644<sup>74</sup>) na Rua do Cais<sup>75</sup>, possuía casas na Rua das Flores, possivelmente as que haviam sido ocupadas pelos seus pais. Terão sido essas casas que foram emprazadas em 1608 por Maria Henriques — então já viúva<sup>76</sup> — a Jerónimo da Ponte e a Ana Correia<sup>77</sup> e sobre as quais correram sentenças nos anos de 1656 a 1664 sobre dívidas de pensões em atraso<sup>78</sup>. Poderão ter sido estas ou outras casas da família que, entretanto, se ligara aos Valadares por via matrimonial, que D. João Manuel

<sup>54</sup> GAGO, 2020: 318-321 e bibliografia citada.

<sup>55</sup> ANTT. *Corpo Cronológico*, parte II, mc. 214, doc. 17. A primeira menção num documento do ALB data de 1555. BNP. ALB, *Enc.*, cx. 14A, n.º 48, cap. 5, cota antiga: D 4 M 6 N 6.

<sup>56</sup> BNP. ALB, ANTT, cx. 5, liv. 1, fol. 4.

<sup>57</sup> SILVA, 2000: vol. I, 380. Já se encontravam casados em 1559: BNP. ALB, *Enc.*, cx. 44, n.º 135, cap. 1, cota antiga: D 4 M 5 N 73.

<sup>58</sup> GAGO, 2020: 321 e bibliografia citada.

<sup>59</sup> SILVA, 2000: vol. I, 380.

<sup>60</sup> BRITO, 1997: 358.

<sup>61</sup> Gonçalo Nunes Barreto, Jerónimo Barreto, Fernão Nunes Barreto II, Reimão Barreto e Guiomar Barreto. GAGO, 2020: 318 e bibliografia citada.

<sup>62</sup> SILVA, 2000: vol. I, 380.

<sup>63</sup> GAGO, 2020: 321 e bibliografia citada.

<sup>64</sup> SILVA, 2000: vol. I, 380.

<sup>65</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 479-481.

<sup>66</sup> Tomás Barreto, Ângela de Madureira e Maria. GAGO, 2020: 318-319 e bibliografia citada.

<sup>67</sup> BNP. ALB, ANTT, cx. 8, doc. 476.

<sup>68</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 58A, fol. 479-481.

<sup>69</sup> GAGO, 2020: 323-326 e bibliografia citada.

<sup>70</sup> Já vivo, quando a mãe institui capela no Porto e o menciona como possível sucessor. BRITO, 1997: 358.

<sup>71</sup> SILVA, 1988: vol. II, 1089; MELO, 2017b: 372.

<sup>72</sup> GAGO, 2020: 326-327 e bibliografia citada.

<sup>73</sup> BNP. ALB, *Enc.*, cx. 44, n.º 135, cap. 1, cota antiga: D 4 M 5 N 108.

<sup>74</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 89, cap. 2, cota antiga: M 13 N 3.

<sup>75</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 59, fol. 578-711.

<sup>76</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 60, fol. 39-49.

<sup>77</sup> AFONSO, 2000: 261.

<sup>78</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 70, n.º 48, cap. 3, doc. n. n., cotas antigas: M 3 N 16; M [3] N 17 e M 3 N 17.

de Meneses, descendente dos Valadares Carneiro, tomou posse judicial, e que eram cabeça de morgado em 1741<sup>79</sup>.

Cerca de 1548<sup>80</sup> residia também na Rua das Flores Diogo Brandão Sanches<sup>81</sup> (flor. 1530<sup>82</sup>-1565<sup>83</sup>), primo por afinidade de Gaspar Nunes Barreto, uma vez que fora casado com a prima deste, Catarina Ferraz (já falecida em 1530<sup>84</sup>), filha de Jorge Ferraz e Inês Pereira<sup>85</sup>. Diogo Brandão Sanches foi vereador e almotacé do Porto em 1559<sup>86</sup> e provedor da Misericórdia em 1544-1545<sup>87</sup>.

## 2. A RUA DAS FLORES: UM ESPAÇO FAMILIAR

As famílias da elite portuense constituíram um grupo restrito e fechado, com uma organização social influente que, para além de desempenharem atividades comerciais, ocuparam, todas elas, nomeadamente os elementos masculinos, variados cargos camarários, tendo constituído uma oligarquia que foi alternando e consolidando posições no poder<sup>88</sup>, reforçadas pelas alianças matrimoniais que estabeleceram entre si<sup>89</sup>, numa clara endogamia de grupo ou mesmo familiar<sup>90</sup>. Relacionamento que se proporcionava, em parte, pela própria vizinhança no que diz respeito ao local onde residiam na cidade<sup>91</sup>, sobretudo a partir de 1521.

Cruzando a informação que recolhemos no ALB com a utilizada por José Ferrão Afonso para o trabalho sobre a propriedade da Mitra e do Cabido da Sé do Porto na Rua de Santa Catarina das Flores<sup>92</sup>, verificamos que muitas destas famílias eram efetivamente vizinhas, como ilustra o mapa que acompanha estas linhas. As casas que traziam emprazadas de um ou outro proprietário, cerca de 1540, ou eram contíguas, ou eram fronteiras, o que explica, também em parte, a possibilidade e facilidade de haver casamentos entre as várias famílias<sup>93</sup>, como temos vindo a exemplificar. Podemos

<sup>79</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 70, n.º 48, cap. 3, doc. n. n.

<sup>80</sup> AFONSO, 2000: 348 e bibliografia aí citada.

<sup>81</sup> Filho de João Sanches, mercador, juiz e vereador no Porto e de Isabel Brandão, filha de João Brandão, contador da comarca do Porto. RAU, 1959: 654-684; BRITO, 2013: 3-22; MELO, 2017a: 244.

<sup>82</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 68A, cap. 4, cota antiga N 17.

<sup>83</sup> AFONSO, 2000: 348-349 e bibliografia aí citada.

<sup>84</sup> BNP. ALB, *Avenida de Roma*, cx. 68A, cap. 4, cota antiga N 17.

<sup>85</sup> BRITO, 1997: 88.

<sup>86</sup> AFONSO, 2002: 50; BRITO, 1997: 40.

<sup>87</sup> MELO, 2017a: 244.

<sup>88</sup> VAL VALDIVIESO, 2001: 56; DUARTE, 2001: 94, 96.

<sup>89</sup> Algumas de carácter endogâmico. BRITO, 1997: 417-418; 2010: 205; COSTA, 1993: 99-100.

<sup>90</sup> No caso das famílias Machucho, Carneiro e Valadares. Veja-se as biografias de Antónia Carneiro, Álvaro de Valadares, Luís de Valadares Carneiro e Vitória Carneiro em GAGO, 2020.

<sup>91</sup> Geralmente em grandes casas nas principais ruas, como notaram em Castela: MARTIN CEA, BONACHIA, 1998: 18. DUARTE, 2001: 93, 104, chama a atenção que não são como os das mais ricas famílias italianas, no entanto são bons paços que se distinguem pela altura, morfologia, localização e progressivo requinte do interior.

<sup>92</sup> AFONSO, 2000: 91.

<sup>93</sup> O mesmo foi notado por AFONSO, 2000: 119-120.

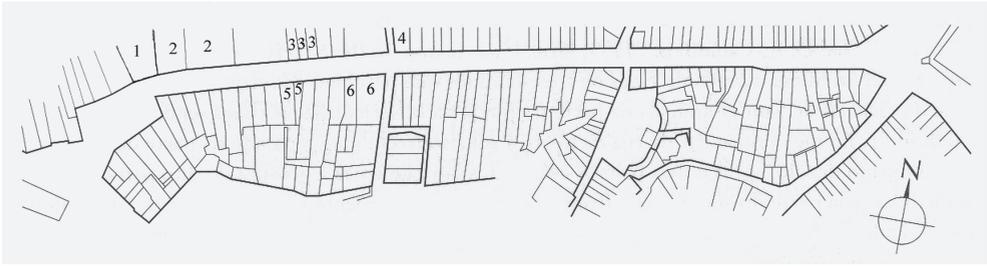


Fig. 1. Rua das Flores cerca de 1540

Fonte: Adaptado de AFONSO, 2000: 260-262, 267, 273, 342, 348

Legenda: 1 – Gaspar Nunes Barreto; 2 – Misericórdia do Porto; 3 – João de Valadares; 4 – Gaspar Ferraz; 5 – Baltasar Delgado; 6 – Diogo Brandão Sanches

assim falar de uma comunidade com comportamentos análogos aos que têm vindo a ser detetados e estudados em diversas localidades portuguesas<sup>94</sup> e espanholas<sup>95</sup>.

## CONCLUSÃO

Os arquivos familiares são fundamentais para a história da região e do País no Antigo Regime, trazendo novos dados sobre determinados personagens, alguns dos quais desconhecidos, outros já conhecidos, mas por via de fundos documentais mais tradicionais — os fundos ligados à vida e gestão municipal.

Os acervos que se encontravam à guarda das famílias que os preservaram durante séculos, até serem incorporados em instituições públicas, ou os que ainda nelas permanecem, permitem-nos olhar essas mesmas famílias sob um outro prisma, em que podemos compreender como geriam o seu património, mas também a sua vida quotidiana, por vezes relatada em livros de lembranças.

Permitem-nos ainda verificar que, a partir de meados do século XVI, algumas famílias começaram a abandonar a vida mercantil e a adquirir propriedade rural, o que se coadunava com o estatuto social alcançado.

Na cidade, ocupavam casas nas ruas de maior prestígio, onde se cruzavam com outras famílias de estatuto social semelhante, ou superior, com as quais, frequentemente, estabeleceram ligações, não apenas comerciais, mas também matrimoniais. Foi esse o caso dos Valadares Carneiro, dos Delgado e dos Nunes Barreto, famílias de estrato social e económico semelhante, com percursos ligados ao comércio, mas também à vereação da cidade e aos cargos exercidos na Misericórdia. Famílias que habitavam, em meados do século XVI, a Rua das Flores.

<sup>94</sup> Veja-se a síntese de COSTA, 2009: 67-82 e o seu trabalho de 1993; BRITO, 1997; 2010: 193-206.

<sup>95</sup> Veja-se GAGO, 2019: vol. I, 73-74 e bibliografia citada.

## FONTES MANUSCRITAS

### Arquivo Nacional da Torre do Tombo

ANTT. *Chancelaria Régia. Chancelaria de D. João III*, liv. 55.

ANTT. *Corpo Cronológico*, parte II, mç. 214, doc. 17.

ANTT. *Arquivo do Arquivo*, n.º 331, cx. 146, proc. 91 - Aquisição do Arquivo Lencastre Bastos.

ANTT. *Instituto Superior das Bibliotecas e Arquivos*, cx. 329, proc. 274.

### Biblioteca Nacional de Portugal. Arquivo Almada e Lencastre Bastos

BNP. ALB, ANTT, caixas 1, 5, 8 e 19.

BNP. ALB, *Encarnação*, caixas 1, 2, 14A, 42, 44.

BNP. ALB, *Avenida de Roma*, caixas 58, 58A, 59, 60, 60A, 68A, 69, 70, 74, 82 III, 83 III, 89.

## Fontes impressas

SANTOS, Cândido Augusto Dias dos (1973). *O censal da Mitra do Porto. Subsídios para o estudo da Diocese nas vésperas do Concílio de Trento*. Porto: Câmara Municipal.

SILVA, Manuel de Souza (2000). *Nobiliário das Gerações de Entre-Douro-e-Minho*. Ponte de Lima: Carvalhos de Basto, II vol.

## ESTUDOS

AFONSO, José Ferrão (2000). *A rua das Flores no século XVI. Elementos para a história urbana do Porto Quinhentista*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

AFONSO, Maria Luísa de Oliveira Lopes (2002). *O Porto segundo o livro de Vereações de 1559*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

BASTO, A. de Magalhães (1997). *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SMCP, vol. I.

BRITO, Pedro de (1997). *Patriciado urbano quinhentista: as famílias dominantes do Porto (1500-1580)*. Porto: Câmara Municipal e Arquivo Histórico.

BRITO, Pedro de (2010). *As elites locais e suas famílias no Portugal Moderno*. In CUNHA, Mafalda Soares da; HERNÁNDEZ FRANCO, Juan, org. *Sociedade, família e poder na Península Ibérica. Elementos para uma História Comparativa*. Lisboa: Edições Colibri, CIDEHUS, Universidade de Évora/Universidade de Múrcia, pp. 193-216.

BRITO, Pedro de (2013). *Declínio do papel das mulheres do patriciado portuense no século XVI*. «Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica». 8, 3-18.

COSTA, Adelaide Lopes Pereira Millan da (1993). “Vereação” e “Vereadores”. *O governo do Porto em finais do século XV*. Porto: Câmara Municipal.

COSTA, Adelaide Lopes Pereira Millan da (2009). *Elites and oligarchies in the late medieval Portuguese urban world*. «Imago Temporis. Medium Aevum». 3, 67-82.

DUARTE, Luís Miguel (2001). *Os melhores da terra (um questionário para o caso português)*. In BARATA, Filipe Themudo, coord. *Elites e redes clientelares na Idade Média: problemas metodológicos*. Lisboa: Colibri-CIDEHUS/UE, pp. 91-106.

GAGO, Alice Borges (2018). *Sinais multiformes de identidade: os arquivos familiares de elites urbanas medievais*. In ANDRADE, Amélia et al., eds. *Espaços e poderes na Europa Urbana Medieval*. Lisboa: IEM, pp. 101-128.

- GAGO, Alice Borges (2019). *Arquivos e práticas arquivísticas de famílias de elite (Portugal, séculos XIV-XVII)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de doutoramento, 2 vols. [Consult. 20 dez. 2023]. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10362/91290>>.
- GAGO, Alice Borges (2020). *Gentes do Norte pela própria voz. Arquivos de família da região de Guimarães-Porto, séculos XV-XVII*. «Revista de Guimarães». Volume especial.
- MARTÍN CEA, Juan Carlos; BONACHÍA, Juan Antonio (1998). *Oligarquías y poderes concejiles en la Castilla Bajomedieval: balance y perspectivas*. «Revista d'Història Medieval». 9, 17-40.
- MELO, Filomena (2017a). *Diogo Brandão Sanches*. In SOUSA, Fernando de, coord. *Os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto. 1499-2017*. Porto: Almedina, vol. I, pp. 243-246.
- MELO, Filomena (2017b). *Fernão Nunes Barreto*. In SOUSA, Fernando de, coord. *Os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto. 1499-2017*. Porto: Almedina, vol. I, pp. 371-374.
- MELO, Filomena (2017c). *Gaspar Nunes Barreto*. In SOUSA, Fernando de, coord. *Os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto. 1499-2017*. Porto: Almedina, vol. I, pp. 303-307.
- MELO, Filomena (2017d). *João de Valadares Carneiro*. In SOUSA, Fernando de, coord. *Os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto. 1499-2017*. Porto: Almedina, vol. I, pp. 523-526.
- MELO, Filomena; CARDOSO, Maria Teresa (2017). *Luis de Valadares Carneiro*. In SOUSA, Fernando de, coord. *Os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto. 1499-2017*. Porto: Almedina, vol. I, pp. 713-719.
- RAU, Virgínia (1959). *Os Brandões do Porto. Uma fortuna do século XV*. «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto». XXII, 3-4, 654-684.
- SILVA, Francisco Ribeiro da (1988). *O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens, as instituições e o poder*. Porto: Câmara Municipal. 2 vols.
- VAL VALDIVIESO, María Isabel del (2001). *Elites urbanas en la Castilla del siglo XV (oligarquía y común)*. In BARATA, Filipe Themudo, coord. *Elites e redes clientelares na Idade Média: problemas metodológicos*. Lisboa: Edições Colibri, CIDEHUS/UE, pp. 71-89.

